

### **Perfil dos Produtores de Leite Caprino do Município de Monteiro-PB: Estudo de Casos**

Alan Martins Mororó<sup>1</sup>, Lea Chapaval<sup>2</sup>, Antônio Diogo Silva Vieira<sup>3</sup>, Daniele Cristina Timbó Magalhães<sup>1</sup>, Valdanya Mara Pereira Aguiar<sup>4</sup>, Selene Daiha Benevides<sup>5</sup>, Viviane de Souza<sup>5</sup>, Ângela Maria de Vasconcelos<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestrandos em Produção Animal da UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral-CE. [alanmartins@cnpc.embrapa.br](mailto:alanmartins@cnpc.embrapa.br)

<sup>2</sup>Embrapa Pecuária Sudeste. São Carlos-SP.

<sup>3</sup>Tecnólogo de Alimentos. IFCE, Campos Sobral-CE.

<sup>4</sup>Bióloga, Pós-Graduando em Vigilância Sanitária Faculdades INTA. Sobral-CE.

<sup>5</sup>Embrapa Caprinos e Ovinos. Sobral-CE.

<sup>6</sup>Professora do Curso de Zootecnia (orientadora). Centro de Ciências Agrárias e Biológicas - CCAB/UVA Sobral-CE.

**Resumo:** Objetivou-se neste trabalho verificar o perfil do produtor de leite caprino do município de Monteiro, estado da Paraíba. Os dados primários foram coletados através de entrevistas individuais, utilizando-se um questionário, aplicado em vinte e três propriedades selecionadas. Foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos: tempo na atividade, idade, sexo, escolaridade e dados de produção de leite. Os resultados foram submetidos à análise estatística do tipo descritiva. A pesquisa revelou que 52,0% dos produtores tinham até cinco anos de experiência na caprinocultura leiteira e, a maior parte deles, havia iniciado há pouco tempo no ramo. Houve uma concentração de produtores com faixa etária de 25 e 35 anos de idade, totalizando 48,0%, sendo a maioria do sexo masculino. Isso pode ser um indicativo da inserção da juventude no processo produtivo local. Houve um incremento de 13,0% dos produtores que conseguiram concluir o ensino médio quando comparado com o início na atividade. Existe a necessidade de informações e adoção de tecnologias para melhorar a produtividade e o leite comercializável. O aumento no grau de escolaridade dos produtores poderá contribuir com desenvolvimento do sistema de produção.

**Palavras-chaves:** agricultura familiar, caprinos leiteiros, semiárido

### **Profile of Goat Milk Producers of the City of Monteiro-PB: Case Study**

**Abstract:** The objective of this study was to evaluate the profile of goat milk producer in the city of Monteiro, the state of Paraíba. Primary data were collected through individual interviews, using a questionnaire, applied to twenty-three properties. We analyzed the following socio-economic aspects: the length of service, age, gender, education and production data milk production. The results were subjected to statistical analysis of the descriptive type. The survey revealed that 52.0% of farmers have up to five years experience in the dairy goat and most recently started in this business. There is a concentration of producers in the range of 25 and 35 years old, totaling 48.0%. There was an increase in the level of education when compared producers of schooling in the early exploration to the present, from 4.0% to 13.0% of farmers with secondary education. According to the results we can see that the producers of Monteiro, PB, have little technical knowledge and possess a low level of organization for clarification and, therefore, suggest an intensification in the technical training so that the production and marketing become It is more streamlined, making it necessary studies to identify the main bottlenecks in the system of production so they can be used in making decisions aimed at improvement.

**Keywords:** family agriculture, dairy goats, semiarid

### **Introdução**

A caprinocultura na região do Cariri Paraibano tem se destacado pela inclusão social, criando um mercado e uma cultura de consumo de leite de cabra, melhorando a qualidade de vida do produtor no semiárido e movimentando a economia no território. O setor passou por grandes transformações nos últimos anos, destacando-se, maiores investimentos por parte da iniciativa pública advindos do Programa Fome Zero, porém a falta de dados específicos sobre os produtores desta região mostra-se como um dos entraves para que a atividade atinja todo seu potencial produtivo.

A população nordestina, em torno de 40%, habita a zona rural onde predominam as pequenas propriedades (IBGE, 2005). Além da sua importância na produção de alimento saudável, a caprinocultura

leiteira é uma atividade que permite um fluxo de recursos mais regular para as famílias do semiárido nordestino do que a exploração apenas de caprinos e/ou ovinos para carne (Holanda Júnior, 2006).

Neste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o perfil do produtor de leite caprino em casos selecionados no município de Monteiro, estado da Paraíba.

#### Material e Métodos

O município de Monteiro fica localizado no Nordeste brasileiro ao sul da Paraíba, na microrregião do Cariri Ocidental a 176 km de Campina Grande, 319 km de João Pessoa, capital paraibana, e a 350 km de Recife, capital pernambucana (Prefeitura Municipal de Monteiro, 2007). A escolha da região foi baseada na expressiva produção diária de 2.250 litros de leite caprino (Souza Júnior 2008), caracterizando um cenário promissor de desenvolvimento e significativa valorização da propriedade rural e do rebanho. Foram selecionadas 24 propriedades de agricultores familiares baseado nos seguintes critérios: 1) possuíam cadastro no PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; 2) produção média diária de até 50 litros de leite; e 3) realização ordenha manual.

Os dados primários foram coletados no mês de abril de 2010 através de entrevistas individuais, utilizando-se um questionário. O procedimento de indagação foi idêntico para todos os entrevistados. Foram analisados os seguintes aspectos do perfil dos produtores: Tempo na atividade, atividade anterior à caprinocultura, idade, sexo, escolaridade e produção diária de leite. Os resultados foram submetidos à análise estatística do tipo descritiva, tabulados em planilhas eletrônicas do tipo Microsoft Excel® X Office 2007 (Microsoft Corporation, USA).

#### Resultados e Discussão

A pesquisa revelou que 52,0% dos produtores possuíam até cinco anos de experiência na caprinocultura leiteira e a maior parte deles havia iniciado no ramo, há pouco tempo. A maioria (78,0%) antes de iniciarem na atividade, eram trabalhadores rurais. Houve uma concentração de produtores na faixa etária de 25 e 35 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino, totalizando 48,0% dos entrevistados (Tabela 1), o que pode significar a inserção da juventude no processo produtivo local. Essa realidade foi bem diferente da encontrada por Santos & De Azevedo (2009), em estudo similar realizado no mesmo estado, no qual observaram que a maioria (63,6%) dos criadores tinha entre 46 e 60 anos de idade.

O grau de escolaridade dos produtores foi considerado baixo. Observou-se, que 35,0% dos produtores possuíam apenas o ensino fundamental incompleto. Houve um incremento de 13,0% dos produtores que conseguiram concluir o ensino médio quando comparado com o início na atividade. Acredita-se que essa observação poderá contribuir de maneira positiva na assimilação de técnicas de manejo geral do rebanho e, também na administração da propriedade favorecendo a produtividade, a eficiência econômica, e consequentemente identificando os principais gargalos no sistema produtivo. Santos & De Azevedo (2009) constataram que 72,7% dos produtores cursaram apenas as primeiras séries do ensino fundamental e que 18,2% concluíram o ensino médio.

As propriedades avaliadas apresentaram grande amplitude de estratificação em relação ao volume de leite produzido, que variaram entre 1 até > 40 litros/ dia, refletindo de modo geral, as condições de infra-estrutura, genética, aspectos de manejo e diversificação no sistema produtivo adotado. A maior produção de leite entre 21 e 30 litros/dia foi verificada em 31,0% das propriedades estudadas.

Tabela 1. Tempo na atividade, atividade anterior à caprinocultura, idade, sexo, escolaridade e produção do leite caprino do município de Monteiro-PB.

Tempo na atividade (anos)					
	0 – 5	6 – 10	11 – 15	>15	
Ocorrência (%)	52	30	9	9	
Atividade anterior à caprinocultura leiteira					
	Trabalhador rural	Funcionário público	Proprietário de empresa rural	Professora	Não trabalhava
Ocorrência (%)	82,4	4,4	4,4	4,4	4,4

<b>Faixa etária (anos)</b>						
	25-35	36-45	46-55	>55		
Ocorrência (%)	48	22	13	17		
<b>Sexo</b>						
	Masculino			Feminino		
Ocorrência (%)	96			4		
<b>Escolaridade do produtor</b>						
	ANA	ALF	EFI	EFC	EMI	EMC
Início						
Ocorrência (%)	5	30	35	17	9	4
Atualmente						
Ocorrência (%)	5	30	35	8	9	13
<b>Produção leiteira (litros)</b>						
	1 – 10	11 – 20	21 – 30	>40		
Ocorrência (%)	30	22	31	17		

ANA – analfabeto; ALF – Alfabetizado; EFI - Ensino fundamental incompleto; EFC - Ensino fundamental completo; EMI - Ensino médio incompleto; EMC - Ensino médio completo.

#### Conclusões

Existe a necessidade de informações e adoção de tecnologia para melhorar a produtividade e o leite comercializável. O aumento no grau de escolaridade dos produtores poderá contribuir com o desenvolvimento do sistema de produção.

#### Literatura Citada

HOLANDA JR, E.V. **Sistemas de produção de pequenos ruminantes no semi-árido do nordeste do Brasil**. Documentos / Embrapa Caprinos, 53 p. 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados agregados. Disponível em: [HTTP://sidra.IBGE.gov.br/bda/tabela](http://sidra.IBGE.gov.br/bda/tabela). Acesso em: 13/12/2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO. [Dados históricos, geográficos e socioeconômicos]. 2007. Disponível em: <http://www.a-paraiba.com/diretorio/gotoframe.php?id=158>. Acesso em: 04 out 2010.

SANTOS, P.L.S. & DE AZEVEDO, E.O. **Perfil sócio-econômico de produtores de leite do Estado da Paraíba, Brasil**. Revista Caatinga, Mossoró, v.22, n.4, p.260-267, 2009.

SOUZA JÚNIOR, P.F. **Análise do impacto da estratégia de desenvolvimento sustentável na caprinocultura de leite de Monteiro, Estado da Paraíba. 2008. Recife. 195 f.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Boa Viagem. Recife.